

# Revista HCPA



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

## 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

## FATORES ASSOCIADOS A VISITAS FREQÜENTES POR ASMA AGUDA NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA.

Millán T , Piovesan DM , Kang SH , Fernandes AK , Hoffmann C , Innocente C , Franciscatto E , Pereira RP , Menna Barreto SS , Dalcin PTR . Serviço de Emergência . FAMED - UFRGS.

Introdução - A identificação de fatores relacionados ao controle clínico precário da asma e a visitas freqüentes ao serviço de emergência possibilitaria direcionar um manejo clínico mais efetivo na solução deste problema. Objetivos - Comparar as características clínicas de pacientes atendidos por asma aguda no serviço de emergência (SE) com aqueles atendidos regularmente no ambulatório de pneumologia (AMB) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e determinar os fatores relacionados a visitas freqüentes ao SE. Material e métodos - Estudo transversal, prospectivo, com pacientes de idade igual ou maior que 12 anos, atendidos no SE por asma aguda ou no AMB para tratamento não-urgente da asma. Foram avaliadas características demográficas, socioeconômicas, aspectos da crise atual, morbidade, medicações em uso, história médica pregressa, conduta em caso de crises, conhecimento a respeito da doença e uso correto de medicações em spray. Resultados - Foram estudados 86 pacientes no SE (mulheres: 70,9%) e 86 pacientes no AMB (mulheres: 70,9%). Houve diferença entre os 2 grupos para as seguintes variáveis: idade (SE:  $38,4 \pm 18,3$ ; AMB:  $52,8 \pm 15,7$ ;  $p=0,031$ ), visitas prévias ao SE no último ano (SE: 95,3%; AMB: 48,8%;  $p<0,001$ ) e no último mês (SE: 58,1%; AMB: 12,8%;  $p<0,001$ ), hospitalizações por asma no último ano (SE:  $2,0 \pm 2,0$ ; AMB:  $1,0 \pm 1,0$ ;  $p=0,043$ ), dificuldades em atividades diárias devido à asma (SE: 81,4%; AMB: 49,4%;  $p<0,001$ ), dias de incapacitação devido à doença nos pacientes do SE ( $p<0,001$ ), uso de corticóide inalatório no último ano (SE: 18,6%; AMB: 75,3%;  $p<0,001$ ), tabagismo (SE: 14%; AMB: 3,5%;  $p=0,03$ ), início/aumento do corticóide na crise (SE: 20,9%; AMB: 46,5%;  $p<0,001$ ), uso de medicações em spray (SE: 74,1%; AMB: 90,7%;  $p=0,008$ ), uso correto do spray em todas fases (SE: 11,6%; AMB: 50,0%;  $p<0,001$ ), conhecimento sobre desencadeantes da crise (SE: 32,9%; AMB: 51,2%;  $p=0,02$ ), suspensão das medicações por conta própria quando sem sintomas (SE: 65,6%; AMB: 36,5%,  $p<0,001$ ), posse de plano terapêutico (SE: 56%; AMB: 29%;  $p<0,001$ ). Na análise de regressão múltipla, foram relacionados às visitas freqüentes ao SE, o não uso de corticóide inalatório ( $OR=0,27$ ;  $p=0,03$ ) e hospitalizações por asma no último ano ( $OR= 4$ ;  $p=0,03$ ). Conclusão - Pacientes atendidos no SE, quando comparados com aqueles atendidos no AMB, visitam com maior freqüência o SE, têm menor conhecimento a respeito da doença e seu manejo e apresentam maior gravidade da doença. A não utilização do corticóide inalatório regularmente e a história de internações hospitalares por asma no último ano constituíram-se em fatores associados a visitas freqüentes ao SE.